



OSTEOSSÍNTESE DE ULNA COM PINO INTRAMEDULAR EM SABIÁ-

LARANJEIRA (*Turdus rufiventris*): RELATO DE CASO

Ulnar osteosynthesis with intramedullary pin in rufous-bellied (*Turdus rufiventris*): case report

Ana Clara Rosa Stiehl, Adriana Boehm

Elisandro Santos, Viviane Pinto, Maria Inês Witz

Hospital Veterinário - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

contato: anastiehl@yahoo.com.br

Introdução

O Sabiá-Laranjeira (*Turdus rufiventris*) é um pássaro silvestre nativo brasileiro presente na maioria dos Estados. Colisões contra obstáculos como automóveis, vidraças, paredes, além de ataque animais domésticos, são causas comuns de lesões em aves de vida livre¹. Dentre as cirurgias em aves, as fraturas estão entre os procedimentos mais comuns². Nos casos de fraturas ulnares, o pino intramedular é indicado, podendo ser inserido através do foco da fratura, sendo associado ou não a fixadores externos³.

Objetivos

- Redução de fratura oblíqua completa simples ulnar direita com pino intramedular em sabiá-laranjeira.
- Manutenção da funcionalidade da asa do paciente de vida livre.
- Soltura do paciente na natureza após plena recuperação.

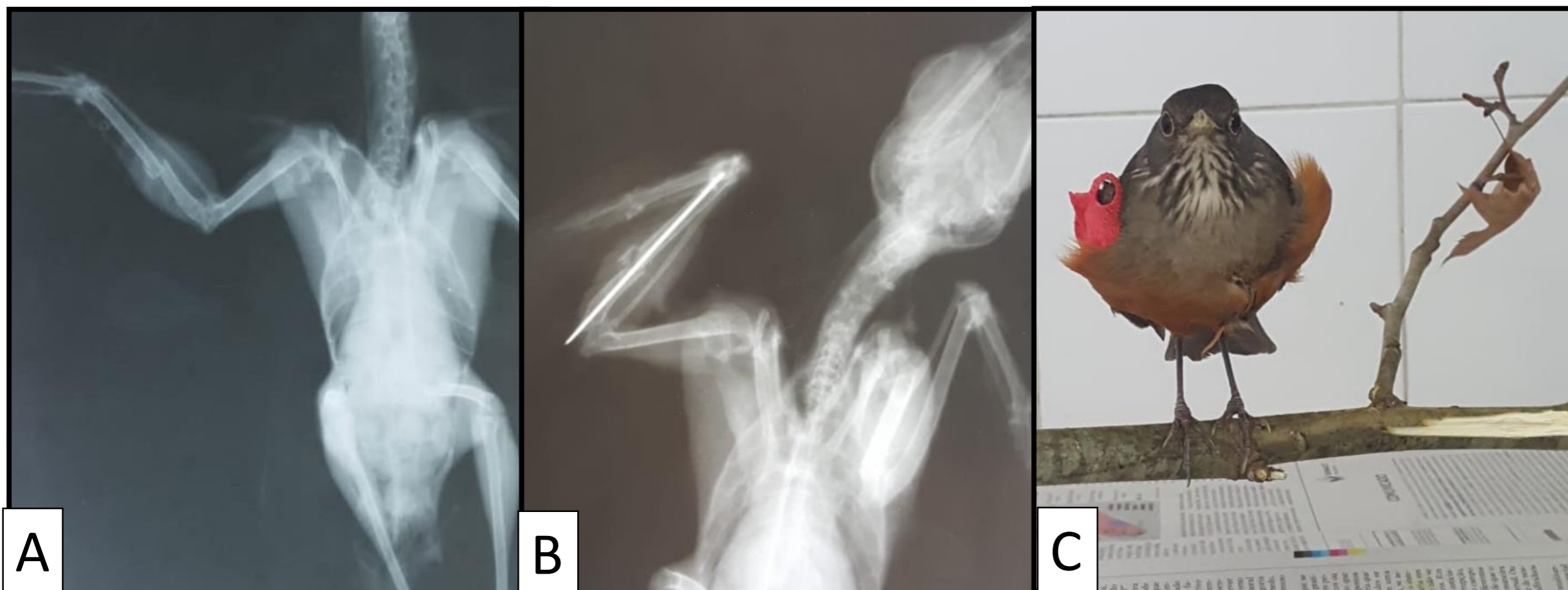
Metodologia ou Material e Métodos

Um espécime de sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) adulto, de vida livre, foi resgatado após ser atacado por cães e atendido no HV-ULBRA. A ave apresentava a asa direita caída, sendo possível evidenciar crepitação na região rádio-ulnar na palpação. Na radiografia detectou-se fratura oblíqua completa simples em ulna direita. Realizou-se cirurgia com redução aberta com uso de pino intramedular em abordagem dorsal. Como protocolo pré-anestésico foram administrados 0,1 mg/kg de meloxicam, 6 mg/kg de tramadol e 5 mg/kg de butorfanol, todos por via IM. No protocolo anestésico, utilizou-se isoflurano a 3% para indução e manutenção com auxílio de máscara facial adaptada em vaporizador calibrado. O pino foi inserido de forma retrógrada, utilizando-se como pino um catéter intravenoso nº 22 de aço inoxidável, mantendo-se uma porção deste exposta na extremidade distal de ulna, para posterior remoção após a cicatrização óssea. No pós-cirúrgico foram administrados meloxicam 0,1 mg/kg SID e tramadol 6 mg/kg BID por 5 dias. A bandagem em oito foi utilizada para imobilizar a asa por 15 dias. O animal permaneceu em box com poleiro e alimentação à vontade, composta por frutas, ração para aves frugívoras e minhocas.

Resultados

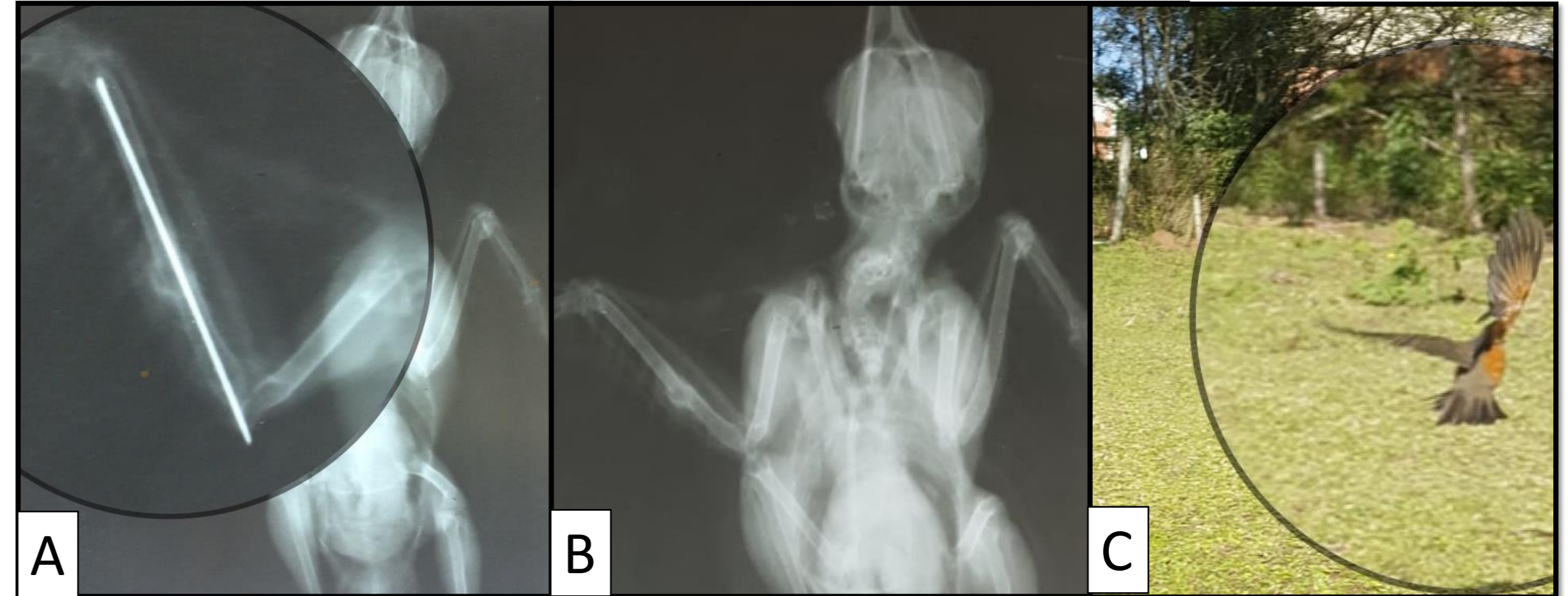
A fratura oblíqua completa simples em ulna direita foi evidenciada via radiografia (Figura 1A); foi realizada introdução do pino intramedular (Figura 1B), coaptação da asa com bandagem em oito e, ao recuperar-se da anestesia, o paciente já empoleirou-se e começou a comer (Figura 1C). Após 21 dias decorridos da cirurgia, o calo ósseo foi visualizado através de radiografia (Figura 2A) e o pino intramedular foi removido cirurgicamente para melhorar a funcionalidade da asa. Outra radiografia pós-cirúrgica foi realizada (Figura 2B), observando-se o calo sem a presença do pino. Um mês após a internação o espécime de sabiá-laranjeira estava plenamente recuperado e foi solto com autorização da Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no campus da ULBRA-Canoas (Figura 2C).

FIGURA 1



Fonte das imagens: autores

FIGURA 2



Fonte das imagens: autores

Conclusões finais ou parciais

No presente relato foi possível recuperar a plena funcionalidade da asa do paciente sabiá-laranjeira com uso de técnica cirúrgica de redução da fratura com pino intramedular e coaptação externa com bandagem em oito. Fraturas de ossos longos de membros anteriores são comuns em aves de vida livre e, nestes casos, é imprescindível a recuperação total do osso fraturado, para que sua capacidade de sobrevivência na natureza não seja afetada negativamente.

Referências bibliográficas

1. SANCHES, Thaís C.; GODOY, Silvia N. Passeriformes (Canário, Sabiá, Pássaro-preto e Trinca-ferro). In: CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José Luiz (Ed.). **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca. 2014. p. 698-758.
2. MacCartney (1994 apud BOLSON; SCHOSSLER, 2008, p. 55). BOLSON, Juliano; SCHOSSLER, João E. W. OSTEOSSÍNTESE EM AVES – REVISÃO DA LITERATURA. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 11, n. 1, 2008.
3. DONELEY, Bob. **Avian medicine and surgery in practice: companion and aviary birds**. Manson Publishing Ltd, 2010.